

Persistência da Folhagem em Espécies Lenhosas da Caatinga

Orientada(s): CAVALCANTE, Ana Clara Rodrigues¹; MOITA, Antonia Kécya França²;
Orientador(es): ARAÚJO FILHO, João Ambrósio de³; BARBOSA, Tânia Maria⁴;

¹Estudante de Zootecnia/ Bolsista PIBIC/CNPq/UVA;

²Estudante de Zootecnia/ Bolsista FUNCAP/UVA;

³Professor da UVA/ Pesquisador da EMBRAPA-Caprinos;

⁴Bolsista/ Pesquisadora DCR/CNPq/UVA.

A maioria das propriedades do Nordeste, obtém da vegetação nativa da caatinga o único suporte para alimentar seus rebanhos durante o ano. Porém, durante a época seca, a forragem disponível para os animais é insuficiente quantitativa e qualitativamente para atender, pelo menos, suas exigências de manutenção, e o pouco que ganharam durante a época chuvosa, perdem logo nos primeiros meses do período seco. O objetivo deste trabalho é determinar a persistência da folhagem em plantas podadas e não podadas em área de caatinga raleada e caatinga nativa. O experimento foi realizado na Fazenda Crioula, pertencente à EMBRAPA-Caprinos, em uma área de 1,74 ha, raleada a 15%. Foram selecionadas, ao acaso, 10 rebrotas de cinco espécies nativas presentes na área, sendo elas: mofumbo (*Cobretum leprosum*) e jurema preta (*Mimosa tenuiflora*), como perenifólias e as caducifólias: catingueira (*Caesalpinia bracteosa*), pau branco (*Auxema oncocalix*) e sabiá (*Mimosa caesalpinifolia*) e uma arbórea da mesma espécie que se encontrasse próxima. As observações foram iniciadas a partir de 56 dias após o término do período chuvoso, eram atribuídos valores de 0 a 100%, para a quantidade de folhagem observada, sendo as observações realizadas semanalmente. Ao início das observações, duas das espécies caducifólias observadas, na mata nativa já se encontravam em dormência (pau branco e sabiá) e outra (catingueira) ainda apresentava 45% de folhagem, enquanto a rebrota das mesmas apresentava 76,96 e 86% de folhagem, respectivamente. As rebrotas de espécies perenifólias analisadas, apresentaram valores constantes, com pequenas oscilações, durante o período de observação, obtendo uma média de folhagem de 85 e 78% para jurema preta e mofumbo, respectivamente; as mesmas espécies em mata nativa, apresentaram média de 45 e 70%, na mesma ordem anteriormente citada com oscilações devido a troca de folhas. Dentro da área raleada, o vigor das plantas caducifólias podadas tiveram decréscimo gradativo na folhagem, seguindo a ordem: sabiá(76, 70, 57, 47, 24, 18, 12, 7), pau branco(96, 91, 90, 86, 80, 77) e catingueira(86, 82, 74, 69, 67), enquanto as perenifólias, mantiveram valores constantes. Conclui-se, portanto, que a manutenção de rebrotas de forrageiras nativas em áreas de vegetação raleada, constituem uma fonte alternativa de alimentação para rebanhos de caprinos e ovinos, na época seca.